

## **MARGENS LITERÁRIAS: O SERTÃO DAS ÁGUAS E SUAS REPRESENTAÇÕES NO ROMANCE “A DAMA DO VELHO CHICO”, DE CARLOS BARBOSA**

*Joseilton Ribeiro do Bonfim (UNEB)*

*[jodobonfim@gmail.com](mailto:jodobonfim@gmail.com)*

*Marcos Aurélio Souza (UNEB)*

O presente estudo analisa os aspectos que demarcam e representam o sertão das águas ao longo do romance “A dama do Velho Chico”, de Carlos Barbosa. Problematizamos o ideário sertanejo, que foi construído ao longo da historiografia literária a partir da visão unívoca do discurso da seca. Apresentamos, a partir de trechos do romance que o sertão das águas, será constituído a partir da dualidade entre a falta de águas da chuva e a presença das águas do São Francisco. Para entender bem essa dualidade, buscamos apoio em constructos teóricos que nos permitissem a amplificação do olhar, e que a partir de alguns conceitos nos fizessem entender que os espaços, quando engessados não podem ser percebidos em sua totalidade. Desta forma, iniciamos este capítulo com a problematização da ideia de margens. Em nossa escrita, margem é adotada como um espaço sobre o qual se tem muito a dizer. Para isso os estudos de Walter Mignolo (2020), Homi Bhabha (2014) e Stuart Hall (2016), irão nos ajudar a problematizar as ideias de margens e subalternidade a partir de uma discussão que é produzida não de fora das margens, mas a partir delas. É desta maneira que iremos pensar no sertão das águas, como uma rasura ao cânone e um contradiscurso às ideias engessadas que foram sempre proferidas a despeito do sertão.

Palavras-chave:

Ideário Sertanejo. Margens literárias. Sertão das águas.